



Reunião do Conselho do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca

Data: 29/07/2016

Local: Prédio do Instituto de Biociências da UNIRIO – Urca.

Horário: 09h40min

Presentes:

CONSELHEIROS	
INSTITUIÇÃO	NOME
SMAC	Marcelo Barros de Andrade
	Ricardo Castelo Branco Jorge
UNIRIO	Laura Jane Moreira Santiago
ACTA	Rodrigo Moscoso T. Fernandez
ALMA	Marcelo da Ressurreição Allevato
AMOUR	Valéria de Almeida Grynberg
CCAPA	Diego Scofano Mora Mello
	Roberta Campelo Pena
FEMERJ	Delson Luiz Martins de Queiroz
GAE	Patrícia Rocha
UEB / RJ	Alexandre Pimenta
	André Sá

CONVIDADOS	
INSTITUIÇÃO	NOME
CCAPA	Nelson Cardoso
	Giuseppe Pellegrini
DRM/RJ	Marcus Felipe Cambra
	Leonardo Pressi
UERJ	Ian Verdan da Silva
CEG	Ronaldo Mendes
NO RUSS	Whashington Luiz Jr.
GREEN MOUNTAIN	Clemilsson Alberto da Rocha
GRUAER	Luciana Linhares

PAUTA:

- 1 - Informes;**
- 2 – Status do Manejo da Trilha e das Exóticas;**
- 3 – Medidas de Segurança no MoNa durante o período Olímpico;**
- 4 – Resultados da Oficina de Mínimo Impacto: prática de Rapel no MoNa;**
- 5 - Apresentação do Plano de Ação para 2016/2017 e**
- 6 - Assuntos Gerais.**

1 – Informes.

Marcelo (SMAC) abriu a reunião com os seguintes informes:

1.1 Termo de Adoção de Áreas Verdes:

Ao contrário da informação passada na última reunião a parceria entre a SMAC, FPJ e CCAPA será renovada através do mesmo instrumento – Adoção de Áreas Verdes.

1.2 – Status da CT de Comunicação e ações realizadas:

Antes dos informes, **Roberta (CCAPA)** contextualizou para os que estavam na reunião pela primeira vez o funcionamento da CT e a composição da mesma. Mais uma vez ressaltou a importância da participação do Conselho na construção das ações da CT e voltou a convidar a todos para a participarem com críticas e sugestões. Informou sobre as ações realizadas pela CT, dentre elas: atualização do site; Divulgação dos 10 anos do MoNa, da oficina de Rapel e do Manejo das Exóticas e a criação do Grupo de WhatsApp do Conselho.

Comentou também que a CT está se programando para ampliar a divulgação de algumas destas ações (Manejo da Trilha, das Exóticas; 10 anos da UC etc) através de apresentações em reuniões, eventos e outros fóruns fora do Conselho. A CT identificou a oportunidade de realizar essas apresentações nas reuniões de associações de moradores do entorno (ALMA, AMOUR entre outras), Clubes excursionistas, em Universidades e eventos.

Marcelo (SMAC) finalizou solicitando que todos os conselheiros aderissem ao Grupo de WhatsApp para agilizar a comunicação, principalmente sobre a convocação das reuniões. Também solicitou aos conselheiros que aceitassem o convite do grupo de e-mail do Conselho (YahooGrupos), para facilitar o envio das informações e evitar copiar um grande número de contatos sob o risco de algum deles não serem incluídos nas mensagens. Para os que não são conselheiros, Marcelo informou que existe um outro grupo chamado Amigos do MoNa e convidou a todos que desejem receber informações e convocações das reuniões.

2 – Status do Manejo da Trilha e das Exóticas.

2.1 – Manejo da Trilha

Roberta (CCAPA) apresentou imagens de 15 pontos da Trilha entre agosto de 2015 e 2016 fazendo a comparação do estado antes e depois do manejo da Trilha, destacando alguns dos benefícios gerados por este manejo, como: a recuperação da vegetação e as construções: do ponto de apoio à visitação, das passagens em madeira e do Deck (mirante).

2.2 – Manejo das Exóticas

Roberta (CCAPA) informou que a etapa do projeto que contempla a Trilha está em sua fase final, na última semana. Falou da sinalização instalada no início da Trilha que explica o projeto e o conceito de espécie exótica invasora. Citou também as ações deste projeto, como: anelamento e a retirada de algumas árvores.

Valéria (AMOUR) corroborou sobre a importância do controle das exóticas, já que essa informação não era muito difundida. Informou que FPJ também está trabalhando com esse conceito na arborização urbana, tanto que já sinalizou com a possibilidade de introduzir espécies nativas como o Pau-Brasil e o Ipê nas áreas onde havia espécies exóticas.

Roberta (CCAPA) retomou a sua apresentação falando sobre algumas dificuldades de execução enfrentadas pela equipe em algumas áreas, devido ao acesso, não interrupção da visita e o próprio manejo das herbáceas, pela alta capacidade de regeneração. Destacou que a retirada das exóticas é simultaneamente acompanhada do plantio de nativas. Apresentou também o resultado parcial das ações realizadas pela empresa:

- 22 bancos entre recuperados e novos instalados;
- 350 metros de guarda corpo construídos;
- Projeto de Sinalização da Pista e Trilha concluídos e
- Manejo das exóticas em andamento.

Roberta (CCAPA) informou que o Termo venceu no mês de julho e que a CCAPA já se manifestou formalmente perante à SMAC pela renovação e que a empresa segue aguardando o retorno sobre o assunto. Salientou que sem o Termo renovado não tem condições de dar continuidade as demais ações previstas na adoção e que a interrupção dessas ações compromete a execução dos projetos.

Roberta finalizou apresentando o vídeo produzido pela CCAPA sobre as ações realizadas nesta primeira fase da adoção.

Alexandre (UEB) parabenizou a iniciativa da empresa e ressaltou a parceria e a participação do Conselho no processo de aprovação dos projetos previstos nesta adoção. Ressaltou a importância deste tipo de parceria e desejou que houvesse a continuidade da mesma.

Valéria (AMOUR) aproveitou como exemplo de força da participação social o Programa SENA LIMPA da CEDAE o qual previa sanear 6 praias da Baía de Guanabara e que a praia Vermelha não seria contemplada. A partir da pressão da AMOUR a CEDAE incluiu a Praia Vermelha no Programa. Finalizou, sugerindo convidar a CEDAE para apresentar o projeto em uma das reuniões do Conselho.

Rodrigo (ACTA) perguntou quanto foi gasto pela empresa nesta adoção.

Diego (CCAPA) respondeu que em torno de 500 mil reais por ano, totalizando por volta de 1 milhão durante o primeiro biênio da adoção.

3 – Medidas de Segurança no MoNa durante o período Olímpico.

Diego (CCAPA) ressaltou que o assunto já vem sendo tratado em algumas reuniões do Conselho devido a informações já amplamente divulgadas sobre o risco de ataques terroristas na área do MoNa. Informou que mesmo com todo esse risco identificado a área não foi contemplada com a segurança merecida. Citou que em uma das reuniões que a CCAPA, a Gestão do MoNa e o GDA participaram na ABIN, foi apresentado o relatório mostrando toda a fragilidade que o MoNa apresenta para a ocorrência de um ato terrorista. O relatório apontou alguns pontos de atenção, mas sem ser muito objetivo. Surpreendeu-se com a inoperância dos órgãos públicos frente a este cenário, mas explicou que a CCAPA já tomou as providências que cabem a ela a partir das recomendações da ABIN.

As medidas que serão descritas a seguir serão implementadas a partir do dia 1º de agosto (segunda-feira). As restrições comuns a todas as áreas são a entrada de: instrumento perfuro cortante (facas, tesouras, canivetes, estiletos e similares), material inflamável, spray, líquidos (água, isotônicos, refrigerantes etc) e qualquer tipo de alimento. Já as medidas para cada área específica são:

3.1 – Acesso ao Morro da Babilônia

O escalador terá que passar pela revista e esvaziar todo o conteúdo de suas bolsas e mochilas na entrada (recepção), mostrando todo o equipamento antes de prosseguir.

3.2 – Acesso ao Morro da Urca

Além do Teleférico (Bondinho), o acesso só será permitido através do Portão ao final da Trilha, onde o visitante terá de passar pelo portal detector de metais. Não será permitida o acesso dos escaladores e operadores de rapel pulando o Guarda-corpo, somente pelo portão.

3.3 – Acesso ao Morro do Pão de Açúcar

Além do Teleférico (Bondinho), o Pão de Açúcar poderá ser acessado somente por mais duas áreas: pelas vias da face oeste (Italianos, CEPI e outras) e pelo Costão. Em ambos acessos os escaladores serão revistados na chegada às dependências da CCAPA.

O Conselho questionou se houve algum posicionamento oficial da SMAC sobre o assunto. Se houve alguma solicitação formal de reforço do efetivo do GDA.

Marcelo (SMAC) informou que contactou o comando do GDA via e-mail sobre essa questão e que não obteve resposta até o momento. Já a SMAC, por meio da Coordenadoria de Proteção Ambiental (CPA) respondeu dizendo que não poderia arbitrar sobre segurança por não ser a atividade fim da Secretaria, mas que apoiaria qualquer medida desde que esta fosse tomada pelos órgãos de segurança.

Roberta (CCAPA) destacou que o assunto já foi abordado em 3 reuniões do Conselho e mais 2 reuniões paralelas (órgãos de segurança e ABIN). Confessou não entender como a SMAC não consegue viabilizar o reforço no efetivo do GDA em um local que possui uma visita de mais de 10 mil pessoas por fim de semana. A partir deste cenário, sugeriu que o Conselho deveria se posicionar e encaminhar oficialmente uma solicitação à SMAC.

Delson (FEMERJ) lembrou que a responsabilidade da segurança recaiu apenas sobre a CCAPA e que o Conselho precisa apontar as demandas e cobrar do órgão público uma ação eficiente. Sugeriu que esta solicitação formal deveria ser uma moção à SMAC.

Depois de algumas discussões o Conselho decidiu que fosse produzida uma moção e que a mesma deveria ser encaminhada à SMAC e GM.

4 – Resultados da Oficina de Mínimo Impacto: prática de Rapel no MoNa;

Marcelo (SMAC) informou que os resultados preliminares desta oficina foram bastante positivos devido à boa adesão e aceitação dos operadores de rapel. Apresentou resumidamente a Oficina de e agradeceu as instituições e organizações que apoiaram o evento: a FEMERJ (quem organizou e custeou o evento), AGUIPERJ, ACTA e a UNIRIO (quem cedeu o espaço). Citou que nessa Oficina foram colocadas questões técnicas e ambientais sobre a atividade de rapel, bem como a qualificação técnica e profissional dos que atuam na área tendo em vista os impactos ambientais e a segurança dos praticantes. Ressaltou também que o esporte e o turismo não são áreas concorrentes, mas sim áreas que se complementam. Informou que a partir desse nivelamento de conhecimento e das discussões, realizou-se um dinâmica com os participantes onde eles apontaram pontos fortes e fracos nos âmbitos da Comunicação, Interação entre visitantes, Mínimo Impacto, Técnica e Turismo propondo ações para minimizar impactos na UC e garantir a segurança da atividade. Finalizou dizendo que o resultado da Oficina foi a criação de um GT que deverá amadurecer e consolidar todas as propostas apresentadas até dezembro de 2016 para tentar acabar com a proibição do rapel comercial a partir de uma revisão do Plano de Manejo.

5 - Apresentação do Plano de Ação para 2016/2017

Roberta (CCAPA) apresentou o Plano de ação para que o Conselho não perca o histórico dos encaminhamentos. Uma das ações prevista neste plano já foi cumprida: a realização da Oficina. O próximo passo dessa demanda é o relatório a ser encaminhado à SMAC, até dezembro de 2016, com as propostas levantadas pelo GT criado. Informou que o status da construção da Guarita é o mesmo, está aguardando aprovação da 1ª Região Militar do Comando Militar do Leste desde 2013. Todas as outras ações expostas no plano foram discutidas: segurança no MoNa, oficina, comemoração dos 10 anos do MoNa.

6 - Assuntos Gerais.

Marcus (DRM/RJ), Geógrafo do Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro – RJ, apresentou o Projeto Caminhos Geológicos, cujo objetivo é o de promover a difusão do conhecimento geológico do RJ, bem como estimular o turismo científico e o desenvolvimento regional sustentável. Dada a importância do projeto e sendo o MoNa um dos contemplados do mesmo desde 2006, foi salientada a importância de recolocar a placa outrora instalada na Pista Cláudio Coutinho.

Roberta (CCAPA) disse que via adoção pode apoiar na recolocação da placa, desde que haja aprovação da gestão da UC.



Delson (FEMERJ) informou que houve um deslocamento de uma parte da face norte do Morro da Urca, próxima a área do rapel, que já apresentava uma certa instabilidade. Solicitou que o local fosse sinalizado, alertando sobre este risco. Comprometeu-se a divulgar nas redes sociais e listas da FEMERJ. Informou também que a FEMERJ recebeu várias reclamações de escaladores sobre um Grupo de mais de 40 militares, praticando uma atividade no costão em desacordo com as boas práticas de mínimo impacto, com as normas de uso público da Unidade e com as técnicas de segurança que esta atividade exige. Perguntou que tipo de ação junto ao exército poderia ser realizada para evitar a reincidência desses casos. Sugeriu que o Costão fosse um dos pontos de pauta da próxima reunião.

Alguns conselheiros comentaram sobre a incidência de embarcações com som alto que navegam na enseada da Praia Vermelha, Zona de amortecimento do MoNa e APA Paisagem Carioca.

Marcelo (SMAC) informou que encaminhou imagens de uma das embarcações à Capitania dos Portos para identificação e posterior contato com os responsáveis a fim de comunicá-los formalmente sobre a conduta inadequada em área natural protegida por lei. Até agora não obteve retorno da Capitania.

Roberta (CCAPA) sugeriu que este assunto também fosse um dos pontos de pauta da próxima reunião.

Assim às 12h40 min foi encerrada a reunião.

Próxima reunião será no dia **30/09/2016**.